



Guia de Prevenção e Combate de Incêndios Florestais

rumo



Legislação e normas aplicáveis

Norma Regulamentadora nº 23- Dispõe sobre a proteção contra incêndios;

Lei Federal nº 9.605/1998- Estabelece penalidades para condutas que provoquem incêndios por negligência, imprudência ou imperícia;

Plano Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais do IBAMA;

NR 06- Dispõe sobre uso correto de Equipamentos de Proteção Individual- EPI;

NR 12- Estabelece critérios da segurança em máquinas e equipamentos;

IT do CBM Estadual relativa ao Gerenciamento de riscos de incêndio

Planejamento e Permissão para Trabalho (PT)

Planejamento

Verifique se a atividade é rotineira ou não rotineira. Fazer a Análise de Risco (seguindo as recomendações da AST) e pedir a Permissão de Trabalho (PT). Certificar-se que a comunicação com o Centro Integrado de Monitoramento (CIM) esteja ativa e testada antes da liberação.

Liberação da liderança

É obrigatório que a liderança da frente de trabalho realize uma avaliação completa do local, considerando a distância segura da área de ignição em relação ao entorno e as condições climáticas. Em caso de previsão de vento superior a 30 km/h ou umidade abaixo de 25%, o serviço deve ser suspenso ou adiado

Ambiente seguro

Nada de materiais combustíveis a menos de 12 metros! Limpe a área, retire papel, óleo, lixo, trapos... tudo o que pode pegar fogo. Proteja frestas e buracos com lona antichama.

Recursos

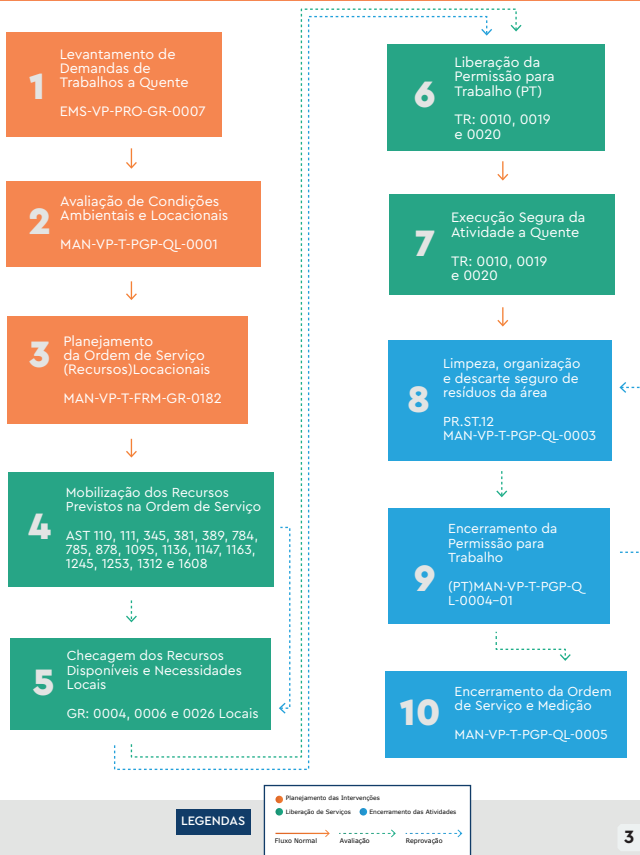
Cheque tudo antes: esmeril, maçarico, mangueiras. Tenha por perto: extintores, abafadores, baldes de areia – tudo pronto para um “atendimento emergencial”.

Pós atividade- Trabalhou? Espere esfriar! Sinalize peças quentes e mantenha distância segura.

60 minutos depois, volte e verifique se nada ficou queimando



Fluxo de Trabalho a Quente



Tipos de fogo e Ações de resposta

Fogo rasteiro - Se propaga sobre a superfície, consumindo folhas secas, gravetos, capim e vegetação rasteira. Ele costuma avançar rapidamente quando há vento ou material seco acumulado.

Ações de resposta: começar imediatamente com o uso de abafadores, bombas costais com água ou solução supressora e reforço do aceiro. O foco deve ser atacado pelas laterais, nunca de frente, e a equipe deve trabalhar em conjunto, mantendo a comunicação com o CIM ativa durante toda a resposta. É essencial que o vigia tenha liberdade de deslocamento e visão completa da frente de fogo.

Fogo de copa - ocorre quando as chamas atingem as partes superiores das árvores e se propagam por entre as copas. Esse tipo de incêndio representa alto risco, pois atinge áreas com difícil acesso e pode lançar fagulhas a grandes distâncias.

Ações de resposta: A equipe deve recuar, isolar a área, reforçar os aceiros preventivos e acionar o CIM imediatamente para que a coordenação superior determine a necessidade de apoio externo, como Corpo de Bombeiros ou brigadas florestais. A aproximação ao foco só deve ser feita com autorização e estrutura adequada de resposta.



Fogo de resíduos ou combustíveis industriais -

Exige atenção redobrada. Materiais como graxa, óleo, madeira impregnada ou produtos químicos podem manter a combustão por tempo prolongado ou gerar vapores tóxicos.

Ações de resposta: O combate deve ser feito com o uso de extintores adequados ao tipo de material envolvido (preferencialmente do tipo ABC), evitando o uso de água direta quando houver risco de reação química ou espalhamento do fogo. Após o controle inicial, é obrigatório o resfriamento da área com bomba costal ou mangueira e o isolamento do local até a completa extinção do foco.

Em todos os tipos de fogo, o uso de **EPIs** é **obrigatório**.

Nenhuma equipe deve atuar isoladamente ou sem condições de fuga segura. Se o fogo mudar de comportamento, aumentar de intensidade ou colocar em risco a segurança, a atividade deve ser suspensa imediatamente e o comando da operação deve ser informado.



Quando paralisar a atividade?

Ausência de recursos obrigatórios em campo

Quando não houver abafadores, bomba costal cheia, extintores em condições de uso ou aceiro de no mínimo 3 metros instalados no entorno da área de trabalho.

Falta de Permissão de Trabalho (PT) válida ou AST preenchida

Se a atividade iniciar sem liberação formal por escrito ou sem a Análise de Segurança da Tarefa específica aprovada e assinada por todos os envolvidos.

Vento superior a 30 km/h

Condições de vento intenso aumentam a propagação do fogo e dificultam o combate. O serviço deve ser suspenso até a estabilização do clima.

Umidade relativa do ar inferior a 25%

Ambientes com baixa umidade elevam o risco de ignição espontânea e dificultam o controle das chamas.

Presença de material combustível descontrolado

Quando houver acúmulo de vegetação seca, óleo, graxa, madeira ou resíduos inflamáveis no entorno da atividade e não houver possibilidade de remoção imediata.

Início de foco de fogo fora da zona de controle

Se o fogo escapar do perímetro de aceiro ou ameaçar estruturas, vegetação adjacente ou áreas habitadas.

Quando paralisar a atividade?

Falta de comunicação com o CIM ou com a brigada local

Qualquer falha na comunicação operacional impede a resposta coordenada em caso de emergência e exige paralisação até a restauração do contato.

Ausência do vigia responsável

Toda atividade com risco de incêndio exige presença contínua de vigia treinado. A ausência ou substituição não autorizada compromete a segurança.

Falta de rota de fuga desobstruída

Se as equipes não tiverem rota de evacuação segura, com ponto de encontro definido e acessível.

Fadiga ou desorientação da equipe

Se a equipe apresentar sinais de exaustão, calor extremo, desidratação ou qualquer condição que comprometa a tomada de decisão ou a mobilidade.

Presença de chamas em vegetação de médio ou grande porte

Ao perceber o início de um foco em árvores, copas ou áreas com propagação vertical, a equipe deve recuar imediatamente e informar o CIM.

Falha ou indisponibilidade de equipamentos essenciais

Se a bomba costal não funcionar, o abafador estiver danificado ou o extintor apresentar baixa pressão, a operação deve ser interrompida até reposição ou substituição.

Recursos materiais e condições seguras



Abafador

Após o uso, o abafador deve ser limpo com pano úmido, removendo fuligem e resíduos, e armazenado em local seco e arejado. Nunca deve ser deixado sob sol direto ou em contato com combustíveis. Caso a paleta esteja rachada ou ressecada, deve ser substituída.



Aceiro (faixa limpa ao redor do serviço)

Largura mínima de 3 metros ao redor do local da atividade. O aceiro deve ser aberto com roçadeira ou enxada, mantendo o solo exposto, sem resíduos. Reforçar sempre que houver vento ou vegetação seca ao redor.



Bomba costal

Deve ser carregada nas costas. A bomba deve sempre estar abastecida. A bomba deve ser limpa diariamente, com esvaziamento completo ao final do uso, evitando acúmulo de resíduos ou formação de algas.



EPIs

Capacete com jugular; - óculos de proteção; - Camisa de manga longa com tecido resistente ao calor; - Calça com tecido resistente ao calor; - Luvas de raspa ou vaqueta; - Bota de cano alto.

Para combate direto utilizar também protetor respiratório semifacial com filtro P2 e abafador de ruídos.

Não utilizar EPIs danificados ou vencidos.



Extintor de incêndio (ABC ou água pressurizada)

Ser do tipo ABC (pó químico) ou de água pressurizada, com selo do INMETRO, carga válida e pressão no nível indicado. Deve ser transportado em suporte próprio, sem exposição prolongada ao calor ou vibração.



Rádio de comunicação (ou celular corporativo com canal ativo)

O vigia ou responsável pela frente de trabalho deve portar Rádio carregado, com sinal funcional e canal de emergência ajustado.

Condutas para o controle de faíscas e respingos

Ações preventivas

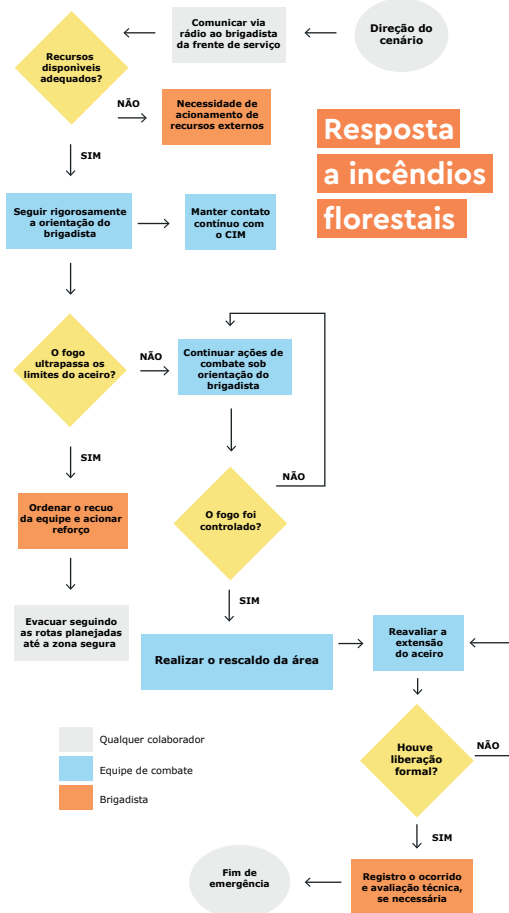
Realizar a varredura completa no entorno da área de trabalho, para limpeza;

Utilizar manta de raspa ou biombo antifaísca;

Vigia exclusivo, posicionado em local seguro, portando bomba costal com água ou solução supressora e abafador;

Inspecionar a área ao final da atividade, resfriando todas as faíscas visíveis ou pontos de calor;

Observar o entorno por, no mínimo, 30 minutos, com vigilância constante.



Comunicação de emergência

Em caso de emergência, os seguintes contatos devem ser utilizados:

Corpo de Bombeiros: 193

Emergência CCO Circulação Norte: (41) 2141-7210

Emergência CCO Circulação Sul: (41) 2141-7510

CIM Via Norte: (41) 9 8873-7198

CIM Via Sul: (41) 9 9902-0458

MR CIM Atendimento Norte: (16) 9 8118-2885

MR CIM Atendimento Sul: (41) 9 9568-8173

Canal de Relacionamento Rumo: 0800 701 2255

A conformidade com este checklist é crucial para a segurança de todos e a proteção do meio ambiente.

Solicitamos a imediata divulgação para todos os envolvidos.

Responsabilidade

TODOS DA EQUIPE DE EXECUÇÃO

- Informar imediatamente indícios de cheiro de queimado, faíscas ou fumaça.
- Comunicar ao brigadista ou à liderança sobre as ocorrências.
- Seguir os comandos e orientações do Brigadista.

LIDERANÇA DA FRENTE DE SERVIÇO

- Testar o rádio antes de iniciar a atividade.
- Confirmar o canal correto e contato com o CIM.
- Informar quem será o responsável pelo rádio.
- Certificar que nenhuma atividade com risco pode começar sem canal de comunicação ativo.

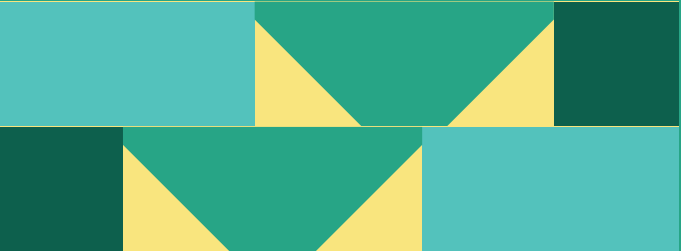
Responsabilidade

BRIGADISTA

- Coordenar o uso do rádio durante emergências.
- Reportar ao CIM: início do foco, tipo de fogo, ações e evacuação.
- Falar sempre de forma clara, direta e sem abreviações.
- Fazer checagens com a equipe para garantir alinhamento.

CIM – Centro Integrado de Monitoramento

- Registrar os chamados e orientar tecnicamente as equipes.
- Acionar reforços se necessário.
- Manter contato com o brigadista até o fim da ocorrência.
- Registrar tudo para fins de análise e melhoria



Condições climáticas

As áreas operacionais com trabalhos a quente devem ser classificadas diariamente em cinco níveis de risco: Muito Baixo (0 a 4), Baixo (4,1 a 11), Moderado (11,1 a 22), Alto (22,1 a 50) e Muito Alto (acima de 50).

Cada classificação exige medidas obrigatórias conforme mostrado no quadro a seguir:

Nível de risco	Índice (Monte Alegre)	Descrição	Ações Obrigatórias
Muito baixo	0 a 4	Clima ameno, vegetação verde, sem vento ou calor extremo.	Execução normal com vigilância padrão.
Baixo	4,1 a 11	Vegetação levemente seca, clima estável.	Checklist padrão e recursos mínimos.
Moderado	11,1 a 22	Umidade moderada, vegetação seca, início da estação crítica.	Reforço de aceiros, aumento da vigilância e bomba costal adicional.
Alto	22,1 a 50	Umidade baixa, calor e vento, presença de palha ou resíduo agrícola.	Suspensão de serviços a quente sem reforço. Brigada obrigatória. Comunicação prévia ao CCO.
Muito alto	> 50	Condições críticas: calor extremo, ventos fortes, vegetação acumulada.	Proibição total de trabalhos a quente. Ativação de plano de contingência e notificação à Defesa Civil.

**Para acessar a
plataforma digital
de avaliação:**



Nenhuma atividade
deve ser iniciada ou mantida
sem a verificação dos índices
ambientais atualizados

rumo

ambipar[®]
response

 **ambipar**[®]
GROUP